



TEATRO E CINEMA: HIBRIDISMO E IDENTIDADE

Raphaely de Farias Albuquerque¹, Eliane Tejera Lisbôa²

RESUMO

Nos primeiros encontros entre teatro e cinema, ambas as linguagens percebem seu peso e reconhecem suas identidades próprias, ao mesmo tempo em que se permitem apropriar-se de recursos e dos modos operandi uma da outra. A partir disso, cada um dos aspectos destas distintas artes - desde a atuação, o uso do espaço e do tempo, a construção do espaço cênico ou imagético, a relação com as imagens projetadas, conceitos de montagem, planos, fragmentos - vão se redesenhando. Se o teatro, num primeiro momento, foi o ponto de partida para o cinema - que se utilizava de sua forma essencial, frontal, para suas projeções - pouco a pouco o cinema abre sua câmera, dá profundidade, perspectiva e "clima" a suas imagens e rompe a linearidade. É o teatro então que, observando estas descobertas, passa a sofrer, por sua vez, profundas alterações no seu modo de trabalho. Num movimento especular, o teatro, simultaneamente, necessitou redefinir-se, encontrar aquilo que o singularizava frente à nova arte que ganhava cada vez mais adeptos. Este trabalho propõe-se a acompanhar os primeiros momentos de cruzamento destas duas artes, onde influências mútuas se fizeram sentir, gerando um movimento de hibridização da linguagem teatral e cinematográfica, até o momento da introdução da fala no cinema, em meados de 1930.

Palavras-chave: Teatro. Cinema. Hibridismo. Identidade. Influência.

THEATRE AND CINEMA: HYBRIDISM AND IDENTITY

ABSTRACT

In the first meetings between theater and cinema, both languages realize their weight and recognize their own identities, while allowing the appropriation of resources and each other's modus operandi. From this, every aspect of these different arts - acting, the use of space and time, the construction of scenic or imagery space, the relationship with the projected images, assembly concepts, plans, fragments - follow redesigning themselves. If the theater, at first, was the starting point for the cinema - which was used in its essential, frontal form, for its projections - slowly, cinema opens its camera, provides depth, perspective and "atmosphere" to its images and breaks linearity. The theatre, on the other hand, watching these findings, starts to suffer profound changes in its work way. In a reflecting movement, the theater simultaneously needed to redefine itself, find what made it singular front of the new art that was gaining more and more followers. This paper proposes to follow the first moments of intersection of both arts, where mutual influences have been felt, generating a hybridization movement of theatrical and cinematographic language, until the moment of the introduction of speech in the cinema, in the mid-1930s.

Keywords: Theatre. Cinema. Hybridity. Identity. Influence

¹ Aluna do Curso de Arte e Mídia, Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, UFPA, Campina Grande, PB, E-mail: raphaelyraphaely@gmail.com

² Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, UFPA, Campina Grande, PB, E-mail: elianelisboa79@gmail.com